

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Escola de Enfermagem
Trabalho de Conclusão de Curso II

ALINE BENVENUTI FRITZ

**ASSOCIAÇÕES ENTRE CARACTERÍSTICAS FAMILIARES,
ESTILOS PARENTAIS DE EDUCAÇÃO E *BULLYING*
NO AMBIENTE ESCOLAR**

Porto Alegre

2012

ALINE BENVENUTI FRITZ

**ASSOCIAÇÕES ENTRE CARACTERÍSTICAS FAMILIARES,
ESTILOS PARENTAIS DE EDUCAÇÃO E *BULLYING*
NO AMBIENTE ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à disciplina Trabalho de
Conclusão de Curso II da Escola de
Enfermagem da Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, como requisito parcial
para obtenção do título de Enfermeiro

Orientadora: Prof^a Dr^a Elizeth Heldt

Porto Alegre

2012

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais por todo apoio, carinho e amor que sempre me deram.

Ao meu irmão, Jonathan, que mesmo longe, nunca deixou de me incentivar.

À Elizeth, querida professora e orientadora, que acreditou em mim desde o início e me ensinou muito. Com quem eu aprendi a ser muito mais que uma enfermeira.

RESUMO

Bullying refere-se a todas as formas de agressão, física ou psicológica, direta ou indireta, que ocorrem repetidamente no ambiente escolar. Enquanto a maioria dos estudos busca identificarem causas e intervenções dentro das escolas, poucos investigam atitudes e estilos dos pais e mães dos alunos envolvidos nessa prática. Este trabalho tem como objetivos verificar a associação entre os estilos parentais de educação e o envolvimento dos filhos com o *bullying* em escolas públicas e verificar se as características familiares influenciam no envolvimento dos alunos com o *bullying*. Para identificar e caracterizar o envolvimento com *bullying* foi utilizado uma versão adaptada do questionário de *Bullying* de Olweus. Os estilos parentais foram estabelecidos através da Escala de Responsividade e Exigência, sendo eles: o autoritativo (bom equilíbrio entre responsividade e exigência), o autoritário (mais exigente que responsivo), o permissivo (mais responsivo que exigente) e o negligente (pouco responsivo e exigente). Um total de 247 alunos de 10 a 15 anos foi avaliado. A média de idade foi de 13,22(DP=1,23), sendo 53% do sexo feminino (n=131), e 39,6% estavam envolvidos com *bullying* (n=98). Foi encontrada associação significativa entre envolvimento com *bullying* e ter como figura paterna pai não-biológico e que filhos de mães negligentes tem o dobro de chance para o envolvimento com *bullying* (OR=2,04[1,17-3,53]; p=0,015). Considerando os diferentes tipos de envolvimento *bullying*, os agressores apresentaram o dobro de chance de serem filhos de mães negligentes (OR=2,24[1,13-4,45]; p=0,026) e três vezes mais chances de terem pais permissivos (OR=3,87[1,76-8,64]; p<0,001). Entretanto, os pais autoritativos diminuem significativamente a chance de terem filhos que praticam *bullying* (OR=0,40[0,17-0,91]; p=0,030). A baixa exigência parental aumenta entre 2 a 3 vezes a chance de envolvimento dos filhos como agressores. Os resultados do estudo evidenciaram que os estilos parentais estão relacionados no envolvimento com *bullying* pelos filhos. Portanto, medidas preventivas de *bullying* devem incluir a família, além da escola.

Descritores: *Bullying*, Estilos Parentais, Violência.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 OBJETIVOS	8
3 REVISÃO DE LITERATURA	9
3.1 ESTILOS PARENTAIS DE EDUCAÇÃO.....	9
3.2 <i>BULLYING</i> NO AMBIENTE ESCOLAR	11
3.3 VIOLÊNCIA	12
3.4 RELAÇÕES ENTRE PAIS E FILHOS	14
3.5 RELAÇÃO ENFERMAGEM VERSUS <i>BULLYING</i>	15
4 MÉTODOS	16
5 RESULTADOS	19
6 DISCUSSÃO	22
7 CONCLUSÕES	25
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICE – PROTOCOLO DE COLETA DE DADOS	30
ANEXO A – APROVAÇÃO CEP HCPA	31
ANEXO B – QUESTIONÁRIO DE <i>BULLYING</i> DE OLWEUS	32
ANEXO C – ESCALA DE RESPONSABILIDADE E EXIGÊNCIA	34
ANEXO D – APROVAÇÃO DA COMPESQ	35

1 INTRODUÇÃO

O *bullying* é caracterizado por toda a forma de agressão, tanto física quanto psicológica, direta ou indireta, que ocorre repetidamente e é um comportamento frequente no ambiente escolar (LOPES NETO, 2005). Há diversos fatores de risco que justificam a manifestação deste tipo de comportamento entre os jovens, dentre os quais podemos citar como exemplo os fatores sociais, culturais, econômicos e as influências familiares. O *bullying* é mais freqüente no sexo masculino com idade entre 11 e 13 anos (MALTA *et al.*, 2010). Entretanto, o envolvimento em *bullying* pode se apresentar de quatro formas diferentes: espectadores, caracterizado por aqueles que estão cientes do que ocorre, mas não se envolvem; vítimas (*victims*); agressores (*bullies*) e vítimas-agressores (*bully-victims*) que são aqueles que ora são agressores, ora são vítimas (LOPES NETO, 2005).

O *bullying* é considerado uma forma de violência que é definida como qualquer atitude que vise atingir o outro, podendo ser um abuso físico ou psíquico. Esta conduta se caracteriza através da intimidação e opressão (SCHILLING, 2011). Para Lopes Neto (2005), o comportamento violento é resultado da interação entre o indivíduo e o meio que o cerca.

O *bullying* exerce uma influência extremamente negativa sobre os jovens. No âmbito escolar, diminui consideravelmente o rendimento dos alunos, e afeta a saúde mental. Frente a isso, os professores e os profissionais de saúde devem estar atentos aos sinais de violência e suas conseqüências. De fato, a integração da enfermagem atuando principalmente em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e em escolas de suas áreas de abrangência, pode ser uma alternativa viável para implementar ações e intervenções precoces a fim de prevenir complicações psiquiátricas futuras (SANTOS, 2010; ROTHON *et al.*, 2011;).

Enquanto a maioria dos estudos busca identificar apenas as causas e intervenções nas escolas (SOURANDER *et al.*, 2007; MALTA *et al.*, 2010; TTOFI *et al.*, 2011), poucos investigam a relação entre as atitudes e os estilos educativos

dos pais e o envolvimento dos filhos com essa prática (SPRIGGS *et al.*, 2007; FLORENZANO *et al.*, 2009).

Os estilos parentais são um conjunto de atitudes dos pais em relação a seus filhos que pouco variam de acordo com cada situação (OLIVEIRA *et al.*, 2002). É possível identificar os estilos parentais por meio de uma escala que verifica a responsividade e a exigência dos pais. Os escores finais da escala classificam os estilos em quatro formas: autoritário, autoritativo, permissivo e negligente (TEIXEIRA; BARDAGI; GOMES, 2004). O uso de punições, recompensas e explicações são exemplos de práticas presentes nestes estilos, em que restringir é diferente de punir. Quando os pais restringem algo, ainda assim é uma demonstração de afeto e preocupação. Enquanto a medida punitiva ocorre através da imposição, caracterizando um comportamento autoritário (CECCONELLO; ANTONI; KOLLER, 2003).

Os estilos parentais influenciam diretamente na auto-estima e comportamento dos filhos. Quando são responsivos, por exemplo, os pais permitem que os filhos sintam-se seguros e acolhidos, o que aumenta a sua auto-estima e diminui o risco de comportamentos violentos (HUTZ; BARDAGIR, 2006).

A partir da minha participação como bolsista de iniciação científica em um projeto de pesquisa sobre *bullying* e sua relação com as práticas educativas dos pais, desde agosto de 2010, despertou meu interesse pela temática (ZOTTIS, 2011). Apesar de ser crescente o número de pesquisas sobre este assunto, no Brasil os estudos são escassos, o que faz com que a maioria dos brasileiros desconheça a gravidade da situação (MALTA *et al.*, 2010). Deste modo, tendo em vista que o *bullying* é um tema importante e atual dentro da enfermagem no que tange à saúde escolar e à saúde coletiva, despertou o interesse em aprofundar os meus conhecimentos. Portanto, a questão que norteará este trabalho será: qual é a associação entre as características familiares, os estilos parentais de educação e o envolvimento dos filhos com o *bullying*?

2 OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivos verificar a associação entre os estilos parentais de educação e o envolvimento dos filhos com o *bullying* em escolas públicas; e verificar como as características familiares estão associadas ao envolvimento dos alunos com o *bullying*.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Estilos Parentais de Educação

Estilo parental é o conjunto de atitudes dos pais em relação a seus filhos. Acredita-se que o estilo parental pouco varie de acordo com as situações, ao contrário das práticas parentais, que são as ações de disciplina, apoio, interação pais-filhos, entre outros. Sendo assim, o estilo é a maneira como os pais educam seus filhos de acordo com suas crenças e valores (OLIVEIRA *et. al.*, 2002; TEIXEIRA; BARDAGI; GOMES, 2004). Os estilos parentais são classificados em quatro categorias: autoritário, autoritativo, permissivo e negligente. Para tanto, é utilizada uma escala que estima a responsividade e exigência e, de acordo com sua pontuação, distribui os pais nos estilos parentais. Entretanto, os filhos tendem a perceber seus pais menos responsivos e exigentes do que os próprios pais se percebem. Essa diferença entre as percepções tende a ser maior durante a adolescência (TEIXEIRA; BARDAGI; GOMES, 2004).

A exigência refere-se ao controle sobre o comportamento dos filhos, imposição de regras e limites. A supervisão, baseada em cobranças e disciplina, também é exemplo de exigência (TEIXEIRA; BARDAGI; GOMES, 2004). Filhos de pais autoritários e autoritativos, estilos com alta exigência, costumam ser competentes e obedientes. Entretanto, estudos relacionam a exigência a indivíduos inseguros e com baixa auto-estima (TEIXEIRA; BARDAGI; GOMES, 2004).

A responsividade está diretamente ligada à percepção dos pais em relação às necessidades dos filhos. Referem-se, ainda, à capacidade de compreensão, apoio emocional e abertura dos pais para o diálogo com os filhos. Quando há responsividade, há comunicação, afetividade e reciprocidade (COSTA; TEIXEIRA; GOMES, 2000; TEIXEIRA; BARDAGI; GOMES, 2004). Estes fatores contribuem para o bem-estar psicológico das crianças, aumentando sua auto-estima e

autoconfiança. Estas características estão presentes nos filhos de pais autoritativos e permissivos, estilos que apresentam alta responsividade (TEIXEIRA; BARDAGI; GOMES, 2004).

Os pais que se utilizam do estilo parental autoritário para educar seus filhos têm como característica a imposição, não considerando as vontades da criança, e é classificado por alta exigência e baixa responsividade (OLIVEIRA *et. al.*, 2002). Baseiam-se no abuso de poder, em que práticas punitivas, inclusive punições físicas, são comuns. Porém, estas atitudes podem prejudicar o desenvolvimento da criança (CECCONELLO; ANTONI; KOLLER, 2003).

O estilo autoritativo está comumente relacionado a aspectos positivos no desenvolvimento dos jovens – maturidade, competência e desempenho escolar, por exemplo – quando comparado aos demais estilos, pois tem alta exigência e alta responsividade. Neste caso, a exigência aparece como regulador do comportamento dos filhos, enquanto a responsividade favorece o bem-estar psicológico (COSTA; TEIXEIRA; GOMES, 2000).

Os pais permissivos são aqueles que não estabelecem limites nem regras aos seus filhos. Costumam ser tolerantes, de modo que a própria criança controla o seu comportamento. Apesar disso, são afetivos e receptivos, suprimindo as demandas da criança. São caracterizados por baixa exigência e alta responsividade (CECCONELLO; ANTONI; KOLLER, 2003; WEBER *et al.*, 2004).

Por fim, o estilo parental negligente é caracterizado pelo baixo envolvimento dos pais com os seus filhos. Pouco controla o seu comportamento, os mantém à distância, atendendo basicamente às suas necessidades básicas. Geralmente estão voltados aos seus próprios interesses. Portanto, costumam evitar inconveniências, o que os leva a satisfazer as vontades da criança de imediato a fim de não voltarem a ser importunados. Estes pais são classificados por baixa exigência e baixa responsividade (CECCONELLO; ANTONI; KOLLER, 2003; TEIXEIRA; BARDAGI; GOMES, 2004; WEBER *et al.*, 2004).

3.2 *Bullying* no ambiente escolar

O *bullying* entre crianças e adolescentes em idade escolar é um problema de saúde coletiva e pode ocorrer em qualquer escola, tanto pública quanto privada. Todos os envolvidos são atingidos negativamente, passando a sofrer com sentimentos como ansiedade e medo. Além disso, o envolvimento em *bullying* durante a infância está relacionado com sintomas psiquiátricos no futuro (ABRAPIA, 2003; KLOMEK; SOURANDER; GOULD, 2010). Os alunos se envolvem com esta prática de diferentes maneiras. As vítimas (*victims*), são aqueles alunos que apenas sofrem a intimidação, seja ela física ou psicológica; os agressores (*bullies*) praticam o *bullying* contra os colegas; os agressores-vítimas (*bully-victims*) ora praticam *bullying*, ora sofrem a intimidação; e, ainda, os espectadores, que não sofrem nem praticam, mas o presenciam e convivem no ambiente onde ele ocorre (ABRAPIA, 2003).

Os agressores, geralmente, pertencem a famílias desestruturadas, em que os pais utilizam do comportamento explosivo e da violência para solucionar conflitos. Estes estudantes têm uma tendência a apresentar comportamento antissocial e violento na vida adulta, além de depressão (ABRAPIA, 2003; SOURANDER *et al.*, 2007; KLOMEK; SOURANDER; GOULD, 2010).

As vítimas costumam ser frágeis, passivas e com baixa autoestima. Normalmente apresenta alguma característica pessoal que o destaca do resto do grupo, tornando-o alvo do agressor. O desempenho escolar diminui com o tempo e a troca de escola é freqüente. Para não ter que ir à aula, as vítimas chegam a simular doenças (ABRAPIA, 2003). Estes alunos tendem a apresentar transtornos de ansiedade e podem não superar o trauma, entrando em depressão e, inclusive, tentando – ou cometendo – suicídio (ABRAPIA, 2003; (SOURANDER *et al.*, 2007; KLOMEK; SOURANDER; GOULD, 2010).

A ideação suicida e as tentativas de suicídio estão freqüentemente relacionadas com a vitimização e o *bullying*, tanto dentro como fora da escola.

Entre as meninas, o risco de suicídio em decorrência do *bullying* é maior que entre os meninos, os quais têm maior tendência ao suicídio quando são os agressores (KLOMEK; SOURANDER; GOULD, 2010).

Os espectadores são aqueles que assistem a tudo calados, temendo serem os próximos agredidos. Apesar de não serem os principais prejudicados com o *bullying*, estes alunos podem sentir desconforto com este cenário de violência e sentir insegurança quanto a que atitude tomar. Assistir a episódios de *bullying* pode repercutir negativamente no futuro, tornando os espectadores adultos inseguros. Ao perceber que quem pratica o *bullying* não sofre punições, o espectador pode passar a praticá-lo também (ABRÁPIA, 2003). Nas escolas brasileiras, 40,5% dos alunos estão envolvidos diretamente com *bullying*. Destes, 16,9% como vítimas, 12,7% como agressores e 10,9% como agressores-vítimas (LOPES NETO, 2005). Porém, tanto o *bullying*, quanto a vitimização, são comuns no ambiente escolar e afetam o rendimento dos alunos. Ao mesmo tempo, permitem identificar os alunos que poderão vir a desenvolver problemas de saúde mental na idade adulta (SOURANDER *et al.*, 2007).

Estratégias de intervenção visando combater o *bullying* a fim de tornar a comunidade escolar mais segura e programas focados nas famílias dos escolares podem ser úteis para combater a perpetuação do *bullying* e são medidas de saúde pública. Estes programas anti-*bullying* são, inclusive, uma forma de prevenir a criminalidade precoce (LOPES NETO, 2005; SPRIGGS *et al.*, 2007; TTOFI *et al.*, 2011).

3.3 Violência

A violência está presente na sociedade, de modo que influencia diretamente a saúde da população, sendo a terceira maior causa de mortalidade no grupo em geral e a primeira causa de morte entre crianças e adolescentes

(BRASIL, 2010a). A violência pode acarretar problemas emocionais, psicológicos, sociais e cognitivos ao longo da vida do envolvido (BRASIL, 2010a).

No contexto escolar, a violência é um problema que acarreta conseqüências sociais graves. O termo “violência escolar” refere-se aos comportamentos agressivos e antissociais no ambiente escolar (LOPES NETO, 2005). De acordo com Lisboa (2005), meninas tendem a resolver seus problemas na escola com agressões verbais, enquanto os meninos utilizam a força física para atingir o mesmo objetivo. Crianças que sofrem com a violência, podem se tornar adultos inseguros, isolados e introvertidos. A baixa autoestima e a debilidade física nessas crianças podem gerar episódios de vitimização, pois se tornam alvos propícios para os agressores (LISBOA, 2005). Malta *et al.* (2010) colocam que há dois tipos de violência escolar: a violência na escola e a violência da escola. A primeira é a que vem de fora e ultrapassa os portões da escola, enquanto a segunda se refere às ofensas, agressões, discriminações, depredações do prédio, entre outros, realizados pelos próprios “atores escolares”.

Geralmente, o abuso do álcool e outras substâncias psicoativas são formas encontradas de amenizar ou de lidar com o sofrimento causado pela violência sofrida. Dentre os problemas de saúde, tanto mentais, quanto sociais, por conseqüência desta agressão estão a ansiedade, transtornos depressivos, diminuição do desempenho – tanto na escola quanto nas tarefas de casa –, alterações na memória, agressividade e risco de suicídio. Portanto, combater a violência requer lidar com questões éticas, morais, ideológicas, culturais e outros fatores (BRASIL, 2010a).

A violência psicológica é uma agressão emocional que pode desencadear sofrimento, principalmente na infância, e são representados por sinais como angústia e ansiedade. Sintomas de depressão e agressividade costumam ser comuns em crianças e adolescentes que vivem situações de violência (BRASIL, 2010b). Porém, são mais difíceis de ser identificados durante a infância, sendo importante a atenção dos profissionais de saúde para possíveis sinais.

O profissional de saúde, no momento em que identifica uma situação de violência ou a possibilidade de que venha a ocorrer, exerce um papel importante

no cuidado desses jovens. Ao identificar os riscos, é possível evitar que essas situações ocorram e é papel da equipe de saúde orientar as famílias quanto a outras maneiras de educar e se comunicar com seus filhos. Entretanto, o desgaste deste profissional é grande, sendo necessário, eventualmente, que eles também recebam apoio psicológico (BRASIL, 2010b).

3.4 Relações entre pais e filhos

A família é o primeiro meio social do qual a criança faz parte. Dentre as suas tarefas, a família tem como papel a socialização deste indivíduo (FREITAS; PICCININI, 2010). As características e a qualidade do relacionamento entre pais e filhos é um fator primordial para a presença – ou não – de transtornos emocionais na infância e adolescência. As atitudes parentais são classificadas de dois modos: o cuidado e a superproteção ou o controle. O cuidado consiste em dois extremos, sendo um lado caracterizado por afeto e carinho, enquanto que o outro, por frieza e rejeição. Já na superproteção/controle, o que está em jogo é a intensidade de vigilância por parte dos pais e a autonomia dos filhos (FLORENZANO *et al.*, 2009; TEODORO *et al.*, 2010).

Para educar seus filhos, os pais utilizam técnicas coercitivas, que se baseiam em punições, privações de afeto e castigos, e indutivas, que são estratégias adotadas como o uso de explicações e alteração da situação ambiental (PACHECO, 2004). Ao adotar a técnica coercitiva, o pai acaba por forçar a criança a mudar seu comportamento, a fim de que se comporte de maneira adequada. Ao utilizar-se da técnica indutiva, o pai apenas orienta o filho como deve ser o seu comportamento e as conseqüências de seus atos. Entretanto, não força a mudança. Técnicas para disciplinar os filhos têm o objetivo de que eles se desenvolvam e se tornem adultos independentes (PACHECO, 2004).

A família pode ter tanto o papel de proteger e oferecer um ambiente tranqüilo para a criança, quanto pode se tornar um exemplo de violência. O fato

de não morar com pelo menos um dos pais é um fator que eleva as chances de envolvimento deste filho com situações violentas (HORTA *et al.*, 2010).

3.5 Relação Enfermagem *versus* *Bullying*

O enfermeiro é um profissional de saúde que está presente em diferentes espaços, como hospitais, escolas, unidades de saúde. É, portanto, um profissional requisitado para intervir nas escolas diante da ocorrência de *bullying*. Tendo em vista que esta violência é um fator estressor para o jovem, a atuação do enfermeiro, tanto com intervenções quanto com ações preventivas, é destacada como uma ação com possibilidade de resultados positivos (OLIVEIRA; ANTONIO, 2006; SANTOS, 2010).

Além do *bullying*, entende-se como estressores a adaptação às expectativas dos professores, a competição com os colegas, as responsabilidades e os padrões de comportamento estabelecidos. Portanto, é papel do enfermeiro identificar esses fatores e auxiliar os pais a encontrar uma forma de minimizá-los (OLIVEIRA; ANTONIO, 2006). É preciso orientar as famílias quanto à gravidade das conseqüências que a violência escolar acarreta na saúde e na vida dos alunos (MENDES, 2011).

Ao colocar em prática estratégias e intervenções, o enfermeiro acaba por minimizar o impacto causado pelo *bullying* no ambiente escolar através do cuidado por ele despendido (SANTOS, 2010). Por conseguir estabelecer uma relação privilegiada com o aluno, o enfermeiro em atenção primária pode detectar precocemente situações de violência (MENDES, 2011).

4 MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa com delineamento caso-controle derivado de um banco de dados pré-existente. Um estudo caso-controle consiste na comparação entre uma amostra de casos (aqueles que estão expostos ou têm uma determinada doença) e controles (indivíduos saudáveis ou não expostos) (BRASIL, 2011). Segundo Grady e Hearst (2008), a consulta ao banco de dados consiste na análise de dados pré-existentes, sejam eles de estudos prévios ou de registros hospitalares para investigar questões de pesquisa.

A pesquisa foi realizada a partir de um banco de dados construído ao longo do ano de 2010, vinculado ao “*PROTAIA Project*” (SALUM *et al.*, 2011) intitulado “*Bullying na infância e adolescência: um estudo de associação entre as práticas parentais e comportamento agressivo em alunos de escolas públicas*”, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do HCPA, sob o nº 10-0010 (Anexo A).

Os dados que fizeram parte do presente estudo foram selecionados de modo randômico (casos e controles) de 2457 alunos (SALUM *et al.*, 2011), estudantes de cinco escolas públicas da área de abrangência da Unidade Básica de Saúde (UBS) Santa Cecília, do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

Foram incluídos no banco de dados alunos de ambos os sexos, com idade entre 10 e 15 anos no momento da coleta de dados. Foram considerados “casos” os estudantes que praticaram ou foram vítimas de *bullying* pelo menos uma vez por semana ao longo do ano letivo vigente, enquanto o grupo controle foi formado por estudantes sem envolvimento com o *bullying*. Constam no banco de dados do estudo original as características sociodemográficas e familiares, conforme o instrumento elaborado para padronizar a coleta (Apêndice).

Para o cálculo do tamanho da amostra do projeto atual, foi considerado o resultado do estudo de Teixeira e Lopes (2005) que utilizou uma amostra de 173 adolescentes. Para detectar diferenças entre os quatro estilos parentais, com um poder de 80%, estimou-se que seria necessário um mínimo de 90 casos (envolvidos em *bullying*) e 90 controles (sem envolvimento), no mínimo. . Para

identificar e caracterizar o envolvimento com *bullying* foi utilizada uma versão adaptada do questionário de *Bullying* de Olweus (Anexo B) (OLWEUS, 1996; ABRÁPIA, 2003).

Os estilos parentais foram estabelecidos por meio da Escala de Responsividade e Exigência, validada em nosso meio (TEIXEIRA; BARDAGI; GOMES, 2004). É composta por 24 questões (12 referem-se à exigência e 12 à responsividade) de escala tipo Likert de 5 pontos (variando de 1: quase nunca ou bem pouco até 5, que é geralmente ou bastante), dependendo da frequência ou intensidade com que ocorrem as situações descritas nas frases. Os estilos são classificados em quatro dimensões considerando a combinação entre a mediana como ponto de corte sendo: autoritativo - aqueles pais com medianas maiores nas questões que avaliam a responsividade e exigência; autoritário - quando a mediana é maior em relação à exigência e menor nas responsivas; permissivo que é maior na responsividade do que nas de exigência e negligente aquele que a mediana é baixa tanto nas questões de responsividade quanto nas de exigência (Anexo C) (TEIXEIRA; BARDAGI; GOMES, 2004).

O banco de dados foi analisado utilizando o programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 18.0. O intervalo de confiança (IC) adotado foi de 95%. Os dados foram descritos por meio da média e desvio padrão para variáveis contínuas e com distribuição normal, mediana (intervalo interquartil) para variáveis sem distribuição normal, e frequência absoluta e percentual para as variáveis categóricas.

Para verificar a associação entre as variáveis e o desfecho em estudo foram utilizados o teste qui-quadrado e o teste t de Student para amostras independentes. Foi realizada análise de regressão logística para identificar as chances de exposição entre casos e controles (BRASIL, 2011).

Para assegurar os direitos e deveres relacionados à comunidade científica e aos sujeitos da pesquisa (BRASIL, 1996), as pesquisadoras assinaram um Termo de Compromisso para utilização dos dados e o projeto atual foi submetido e aprovado (Anexo D) na Comissão de Pesquisa de Escola de Enfermagem da UFRGS (COMPESQ).

Os demais aspectos éticos foram preservados, na medida em que os nomes dos autores consultados foram devidamente mencionados no texto (BRASIL, 1998).

5 RESULTADOS

Foram avaliados 247 alunos, com idade entre 10 e 15 anos, sendo 53% do sexo feminino (n=131). A média da idade foi 13,22(DP=1,23) anos. Os pais de 43% dos alunos são casados ou moram juntos (n=107) e a mediana do número de irmãos foi de 2 (1 a 3,5). Observou-se que 55,8% (n=138) dos alunos apontaram a mãe como a que tem maior responsabilidade na sua educação. Entre os alunos que responderam aos questionários, 41,7% (n=103) são filhos de pais divorciados. Os dados sociodemográficos e as características familiares da amostra estão descritos na tabela 1.

Tabela 1 – Características sociodemográficas e familiares dos alunos e a relação com o envolvimento com *bullying*

	Total n=247	<i>Bullying</i>		<i>p-values</i>
		Envolvidos n=98 (39,7%)	Não-envolvidos n=149 (60,3%)	
Sexo, masculino	116(47)	52 (53,1)	64 (43,0)	0,154
Idade, média (DP)	13,2(1,2)	13,5 (1,1)	13,1 (1,3)	0,011
Identificação étnica				
Branco	162 (65,6)	69 (70,4)	93 (62,4)	0,325
Negro	53 (21,5)	17 (17,3)	36 (24,2)	
Outras minorias	32 (12,9)	12 (12,2)	20 (13,4)	
Irmãos, mediana (p ₂₅ -p ₇₅)	2 (1-3,5)	2,0 (1,0-3,3)	2,0 (1,0-3,0)	0,480
Pais divorciados	140 (56,6)	59 (60,2)	81 (54,4)	0,438
Figura paterna*				
Pai biológico	180 (72,8)	62 (63,3)	118 (79,7)	0,025
Padrasto	40 (16,1)	23 (23,5)	17 (11,4)	
Outra pessoa	25 (10,1)	12 (12,2)	13 (8,8)	
Figura materna*				
Mãe biológica	219 (88,7)	87 (88,8)	132 (88,6)	0,671
Madrasta	6 (2,4)	1 (1,0)	5 (3,4)	
Outra pessoa	21 (8,5)	10 (10,2)	11 (7,4)	
Escolaridade				
Mãe ensino fundamental	56 (22,6)	38* (39,2)	18 (33,6)	0,446
Pai ensino fundamental	83 (33,6)	30** (31,3)	53*** (36,3)	0,478

Nota: *Perda de dados em 1 aluno, **Perda de dados em 2 alunos, ***Perda de dados de 4 alunos, Abreviaturas: DP = Desvio Padrão; p₂₅ = percentil 25; p₇₅ = percentil 75.

Aproximadamente 40% (n=98) dos alunos informaram envolvimento com *bullying*. Destes, 42% (n=41) como agressores, 24% (n=24) como vítimas e 34% (n=33) como vítimas-agressores. A relação entre as características dos alunos e o envolvimento com *bullying* está apresentada na tabela 1. Observa-se que a maioria dos agressores é de brancos (70%) e de filhos de pais divorciados (60,2%). Foi encontrada associação significativa entre ter como figura paterna o pai não-biológico e o envolvimento em *bullying*. A média de idade dos envolvidos foi significativamente maior do que os não-envolvidos. As demais características não apresentaram associação significativa com envolvimento com *bullying* no ambiente escolar.

De acordo com os resultados da Escala de Responsividade e Exigência, os estilos parentais foram definidos a partir dos seguintes pontos de corte (mediana e intervalo interquartis): figura materna - exigência = 50,0 (44-55) e responsividade = 52,0 (44-57); figura paterna - exigência = 45,5 (36- 52) e responsividade = 48,5 (38-56).

Foram classificados como autoritativos: 36,4% (n=90) das mães e 34,4% (n=85) dos pais; autoritários: 16,2% (n=40) das mães e 14,2% (n=35) dos pais; permissivo: 15,8% (n=39) das mães e 14,2% (n=35) dos pais; e negligentes: 30,8% (n=76) das mães e 30,4% (n=85) dos pais. Foi verificado que os filhos de mães negligentes apresentam o dobro de chance para o envolvimento com *bullying* ($p=0,015$). Os demais estilos parentais não apresentaram associação significativa com o envolvimento dos filhos com *bullying* (Tabela 2).

Considerando os diferentes tipos de *bullying* (Tabela 3), os agressores apresentaram o dobro de chance de serem filhos de mães negligentes ($p=0,026$) e três vezes mais chances de terem pais permissivos ($p<0,001$). Entretanto, os pais autoritativos diminuem significativamente a chance de terem filhos que praticam *bullying* ($p=0,030$).

Tabela 2 – Relação entre estilos parentais e envolvimento com *bullying* pelos filhos.

Estilos Parentais	<i>Bullying</i>		OR IC _{95%})	valor p
	Envolvidos n=98 (39,7)	Não-envolvidos n=149 (60,3)		
Figura Materna*				
- Autoritativa	30 (31,9)	60 (39,7)	0,71 (0,41-1,22)	0,272
- Autoritária	14 (14,9)	26 (17,1)	0,85 (0,42-1,72)	0,780
- Permissiva	12 (12,8)	27 (17,9)	0,67 (0,32-1,40)	0,376
- Negligente	38 (40,4)	38 (25,0)	2,04 (1,17-3,53)	0,015
Figura Paterna**				
- Autoritativo	29 (30,9)	56 (38,4)	0,72 (0,41-1,24)	0,294
- Autoritário	15 (16,0)	20 (13,7)	1,20 (0,58-2,47)	0,767
- Permissivo	18 (19,1)	17 (11,6)	1,80 (0,87-3,70)	0,155
- Negligente	32 (34,0)	53 (36,3)	0,91 (0,53-1,56)	0,827

Nota: *Perda=4 alunos; **Perda=6 alunos.

Análise de Regressão logística: OR (*Odds Ratio ou Razão de Chances*) e Intervalo de Confiança (IC_{95%})

Valor p significativo ≤ 0,05

Tabela 3 – Associações entre a prática de *bullying* e estilos parentais

Estilos Parentais	<i>Bullying</i>		OR IC _{95%})	valor p
	Agressores n=41 (16,5%)	Não-agressores n=201 (83,4%)		
Figura Materna				
- Autoritativa	14 (34,1)	76 (37,3)	0,87 (0,43-1,77)	0,842
- Autoritária	3 (7,3)	37 (18,0)	0,36 (1,11-1,22)	0,142
- Permissiva	5 (12,2)	34 (16,7)	0,69 (0,25-1,90)	0,631
- Negligente	19 (46,3)	57 (27,8)	2,24 (1,13-4,45)	0,026
Figura Paterna*				
- Autoritativo	8 (20,0)	77 (38,5)	0,40 (0,17-0,91)	0,030
- Autoritário	5 (12,5)	30 (15,0)	0,81 (0,29-2,32)	0,870
- Permissivo	13 (14,6)	22 (11,0)	3,90 (1,76-8,64)	<0,001
- Negligente	14 (35,0)	71 (35,5)	0,98 (0,48-1,99)	1,000

Nota: *Perda=1aluno

Análise de Regressão logística: OR (*Odds Ratio ou Razão de Chances*) e Intervalo de Confiança (IC_{95%}).

Valor p significativo < 0,05

6 DISCUSSÃO

Os resultados do estudo evidenciaram que os estilos parentais estão associados ao envolvimento com *bullying* pelos filhos. Por exemplo, as mães negligentes caracterizam-se por pouco envolvimento em seu papel de mãe perante os filhos e, em longo prazo, este ambiente pode fragilizar o vínculo entre mães e filhos (WEBER *et al.*, 2004). O estilo parental de negligência caracteriza-se pela baixa exigência e responsividade, isto é, com tendência ao distanciamento nas atividades de socialização dos filhos, permanecendo voltada ao atendimento somente das necessidades básicas da criança. Conforme estudos prévios, o monitoramento precário do comportamento dos filhos aumenta a probabilidade de problemas desde a infância (CECCONELLO; ANTONI; KOLLER, 2003).

Outro achado é que os filhos de mães negligentes e de pais permissivos apresentam uma maior chance para a prática do *bullying* como agressores. Uma criação negligente falha tanto em estabelecer condições de desenvolvimento social, quanto de bem-estar psicológico dos filhos (TEIXEIRA; BARDAGI; GOMES, 2004). Podem-se relacionar estes fatores a uma tendência de externalizar a agressividade entre crianças e adolescentes. Os pais permissivos são caracterizados principalmente pela tolerância, a não imposição de limites aos filhos e à ausência de regras. Entretanto, ao contrário do estilo parental negligente, os pais permissivos são afetivos e comunicativos com seus filhos, atendendo as demandas que eles apresentam (CECCONELLO; ANTONI; KOLLER, 2003).

Em relação aos pais autoritativos, este estilo surge como um fator protetor à agressividade, ou seja, seus filhos têm redução das chances de se envolver com *bullying* como agressores. Esses pais são simultaneamente exigentes e responsivos, estabelecendo regras que devem ser seguidas pelos filhos. Entretanto, há uma reciprocidade entre eles, pois os pais consideram as vontades e opiniões de seus filhos (WEBER *et al.*, 2004). Além de exigir o cumprimento das

regras, os pais também elogiam e reconhecem as atitudes positivas dos filhos. Há comunicação entre as partes e respeito mútuo. Pais autoritativos encorajam os filhos a tomar decisões e estimulam o desenvolvimento de suas habilidades (CECCONELLO; ANTONI; KOLLER, 2003). Os demais estilos parentais de educação não se mostraram associados ao envolvimento com o *bullying*.

De fato, outros fatores podem estar relacionados com a prática de *bullying* no ambiente escolar, tais como características dos próprios alunos e da composição familiar. Estudos relatam que os meninos envolvem-se mais frequentemente como agressores. A condição social ou de escolaridade parental também podem influenciar o envolvimento com o *bullying* (KLOMEK; SOURANDER; GOULD, 2010). Com exceção da idade maior dos alunos, as demais características sociodemográficas e a escolaridade dos pais não apresentaram associação significativa com o *bullying* por parte dos filhos.

A família é um grupo de pessoas, ligadas por grau de parentesco ou de dependência, que estabelecem entre si diferentes relações. Assim, a família é responsável pela educação e desenvolvimento físico e psicológico de crianças e adolescentes. Contudo, estas características modificaram-se com o passar do tempo. Com a entrada da mulher no mercado de trabalho e a igualdade entre os sexos, houve uma reorganização da estrutura familiar (HERMETO; SAMPAIO; CARNEIRO, 2010).

No estudo atual, encontrou-se associação entre os alunos que são criados e educados pelo companheiro de sua mãe ou outro adulto da família e o envolvimento com *bullying*. Para o desenvolvimento da criança, sabe-se que é importante o papel do pai biológico e a interação entre ele e o filho. Esta interação proporciona maior facilidade de integração na comunidade e promove o seu aprendizado e desenvolvimento. A figura paterna aparece como facilitadora na transição entre o ambiente familiar e a sociedade. Filhos que sentem seu pai próximo tornam-se adolescentes e adultos mais seguros (BENCZIK, 2011). Entretanto, a ausência paterna pode influenciar o desenvolvimento cognitivo e psicológico do filho e, inclusive, determinar o surgimento de distúrbios de comportamento, o que também podemos relacionar com a agressividade. A

ausência do pai biológico e a figura de outro homem tomando seu lugar na família é um fator estressante para os filhos, e pode ser causa de negligência e abusos físicos (DALY; WILSON, 1988), contribuindo para o comportamento agressivo e o consequente envolvimento em *bullying* entre os adolescentes.

O *bullying* está presente em escolas do mundo inteiro, independentemente de serem públicas ou privadas. Enquanto a sociedade não intervém efetivamente com medidas para sua prevenção, o ambiente escolar fica comprometido. Entretanto, se medidas efetivas forem executadas, envolvendo toda a comunidade escolar, essas contribuem para uma cultura não violenta no futuro (ABRÁPIA, 2003). Porém, o envolvimento dos pais, professores, funcionários e dos próprios alunos é fundamental para o sucesso das medidas de redução da ocorrência de *bullying* (LOPES NETO, 2005). Podemos observar que as atitudes dos pais, dos professores e de colegas têm ligação direta com o comportamento, tanto agressivo, como passivo, dos jovens. Portanto, é necessário apostar na escola como o local que vai integrar a comunidade a fim de prevenir a ocorrência de *bullying*.

Este estudo apresenta algumas limitações, como a origem de dados secundários, com perdas de determinadas informações. Além disso, tanto os estilos parentais, quanto o envolvimento em *bullying*, foram baseados nos alunos como fonte de informação. Contudo, a força do estudo está no fato de haver poucos estudos sobre a relação com as práticas parentais de educação e *bullying*.

7 CONCLUSÕES

O estudo evidenciou que os estilos parentais de educação têm forte associação com o envolvimento dos seus filhos com *bullying*. Os pais autoritativos apresentaram-se como um fator protetor para a prática de *bullying*, enquanto a baixa exigência parental aumentou duas a três vezes a chance de envolvimento dos filhos como agressores.

O comportamento agressivo faz parte da característica do ser humano. Na infância e adolescência, este recurso é utilizado como a maneira mais fácil de resolver os problemas e alcançar aquilo que aspiram. Sabe-se que a agressividade surge através da interação dos jovens com o ambiente. Portanto, cabe aos pais e aos educadores controlar este comportamento entre as crianças e adolescentes, impondo limites, propiciando um ambiente equilibrado e protegido de agressões, tanto verbais, quanto físicas.

A presença do pai biológico na educação dos filhos demonstrou associação significativa com o envolvimento em *bullying* por essas crianças e adolescentes. Sendo assim, o estudo confirma a importância da figura paterna como estabelecadora de limites e comportamento adequado.

Atualmente, estratégias e intervenções que visam à prevenção do *bullying* apresentam-se restritas ao ambiente escolar. Entretanto, deveriam abranger as demais esferas da sociedade, envolvendo não somente as famílias destes estudantes, mas também os profissionais de saúde, uma vez que prevenir *bullying* entre os jovens é uma medida de saúde pública. Ações deste tipo podem ser úteis para combater a perpetuação do *bullying* entre as gerações. Especialmente na atenção primária, o enfermeiro deve dar suporte e auxiliar os pais a manejar o comportamento dos filhos de maneira apropriada, proporcionando, assim, o aprendizado para a solução de conflitos de maneira pacífica e reduzindo a violência entre os jovens, tanto em casa, quanto no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ABRAPIA - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA MULTIPROFISSIONAL DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA (Rio de Janeiro). **Programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes. 2003.** Disponível em: <<http://www.observatoriodainfancia.com.br/IMG/pdf/doc-154.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2011

BENCZIK, E. B. P.. A importância da figura paterna para o desenvolvimento infantil. **Revista de Psicopedagogia**, São Paulo, v. 28, n. 85, p.67-75, 2011.

BRASIL. Ministério da Justiça. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 196, de 10 de outubro de 1996: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos.** Brasília: Diário Oficial da União, 1996. p. 21082-21085.

_____.Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Impacto da violência na saúde das crianças e adolescentes: prevenção de violências e promoção da cultura de paz.** Brasília: Ministério da Saúde, 2010a.

_____._____. **Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências.** Brasília: Ministério da Saúde, 2010b. 104 p.

_____. Presidência da República. **Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/LEIS/L9610.htm>. Acesso em: 06 set. 2011.

_____. Yara H. M. Hökerberg. Fiocruz. **Estudos caso-controle.** Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/pesquisaclinica/media/ESTUDOS%20CASO%20CONTROL E1.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2011.

CECCONELLO, A. M.; ANTONI, C.; KOLLER, S. H.. Práticas educativas, estilos parentais e abuso físico no contexto familiar. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 8, n. esp., p.45-54, 2003.

COSTA, F. T.; TEIXEIRA, M. A. P.; GOMES, W. B.. Responsividade e Exigência: Duas Escalas para Avaliar Estilos Parentais. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p.465-473, 2000.

DALY, M.; WILSON, M.. Evolutionary social-psychology and family homicide. **Science**, New York, v. 242, n. 4878, p.519-524, 1988.

FLORENZANO, R. *et al.* Percepción de la Relación Parental entre Adolescentes Mayores y Menores de 15 Años. **Revista Chilena de Pediatría**, Santiago, v. 80, n. 6, p.520-527, 2009.

FREITAS, A. P. C. O.; PICCININI, C. A.. Práticas educativas parentais em relação ao filho único e ao primogênito. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27, n. 4, p.515-528, 2010.

GRADY, D.; HEARST, N. Usando base de dados existentes. In: HULLEY, S et al. **Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 225-39

HERMETO, E. M. C.; SAMPAIO, J. J. C.; CARNEIRO, C.. Abandono do uso de drogas ilícitas por adolescente: importância do suporte familiar. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Fortaleza, v. 34, n. 3, p.639-652, jul./set. 2010.

HORTA, R. L. *et al.* Comportamentos violentos de adolescentes e coabitação parento-filial. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 44, n. 6, p.979-985, 2010.

HUTZ, C. S.; BARDAGIR, M. P.. Indecisão profissional, ansiedade e depressão na adolescência: a influência dos estilos parentais. **Psico-USF**, lataiba, v. 11, n. 1, p.65-73, jan./jun. 2006.

KLOMEK, A. B.; SOURANDER, A.; GOULD, M.. The Association of Suicide and Bullying in Childhood to Young Adulthood: A Review of Cross-Sectional and Longitudinal Research Findings. **The Canadian Journal Of Psychiatry**, Ottawa, v. 55, n. 5, p.282-288, 2010.

LISBOA, C. S. M. **Comportamento agressivo, vitimização e relações de amizade de crianças em idade escolar: fatores de risco e proteção**. 2005. 146 f. Tese (Doutorado) - UFRGS, Porto Alegre, 2005.

LOPES NETO, A. A.. *Bullying* – comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro.V. X, n.XX. p. 164-172. 2005.

MALTA, D. C. *et al.* *Bullying* nas escolas brasileiras: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 2, p.3065-3076, 2010.

MENDES, C. S.. Prevenção da violência escolar: avaliação de um programa de intervenção. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n. 3, p.581-588, 2011.

OLIVEIRA, A. S.; ANTONIO, P. S.. Sentimentos do adolescente relacionados ao fenômeno *bullying*: possibilidades para a assistência de enfermagem nesse contexto. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Anápolis, v. 8, n. 1, p.30-41, 2006. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_1/original_04.htm>. Acesso em: 02 nov. 2011.

OLIVEIRA, E. A. *et al.* Estilos parentais autoritário e democrático-recíproco intergeracionais, conflito conjugal e comportamentos de externalização e

internalização. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p.1-11, 2002.

OLWEUS D.. The Revised Olweus Bully/Victim Questionnaire. Bergen: Research Centro for Health Promotion, 1996.

PACHECO, J. T. B.. **A construção do comportamento anti-social em adolescentes autores de atos infracionais: uma análise a partir das práticas educativas e dos estilos parentais**. 2004. 120 f. Tese (Doutorado) - UFRGS, Porto Alegre, 2004.

RAPOSO, H. S. *et al.* Ajustamento da criança à separação ou divórcio dos pais. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 38, n. 1, p.29-33, 2011.

ROTHON, C. *et al.* Can social support protect bullied adolescents from adverse outcomes? A prospective study on the effects of bullying on the educational achievement and mental health of adolescents at secondary schools in East London. **Journal of Adolescence**, London, v. 34, n. 3, p.579-588, jun. 2011

SALUM, G. A.; *et al.* The multidimensional evaluation and treatment of anxiety in children and adolescents: rationale, design, methods and preliminary findings. **Revista Brasileira de Psiquiatria** São Paulo, v.33, n. 2, p. 181-195, jun. 2011.

SANTOS, N. P. "**Bullying**" e as ações da enfermagem: uma revisão integrativa. 2010. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - UFRGS, Porto Alegre, 2010.

SCHILLING, F. **Um olhar sobre a violência da perspectiva dos direitos humanos: a questão da vítima**. Disponível em: <<http://www.imesc.sp.gov.br/pdf/art4rev2.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2011.

SOURANDER, A. *et al.* What Is the Early Adulthood Outcome of Boys Who Bully or Are Bullied in Childhood? The Finnish "From a Boy to a Man" Study. **Pediatrics**, Illinois, v. 120, n. 2, p.397-404, 2007.

SPRIGGS, A. L. *et al.* Adolescent Bullying Involvement and Perceived Family, Peer and School Relations: Commonalities and Differences Across Race/Ethnicity. **Journal of Adolescent Health**, San Francisco, v. 41, n. 3, p.283-293, set. 2007.

TEIXEIRA, M. A. P.; BARDAGI, M. P.; GOMES, W. B.. Refinamento de um instrumento para avaliar responsividade e exigência parental percebidas na adolescência. **Avaliação Psicológica**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p.1-12, 2004.

TEIXEIRA, M. A. P.; LOPES, F. M. M. Relações entre estilos parentais e valores humanos: um estudo exploratório com estudantes universitários. **Aletheia** [online]. n. 22, p. 51-62, 2005.

TEODORO, M. L. M. *et al.* Propriedades psicométricas do Parental Bonding Instrument e associação com funcionamento familiar. **Avaliação Psicológica**, Itatiba, v. 9, n. 2, p.243-251, 2010.

TTOFI, M. M. *et al.* The predictive efficiency of school bullying versus later offending: a systematic/meta-analytic review of longitudinal studies. **Criminal Behaviour and Mental Health** [online]. v. 21, n. 2, p.80-89, abr. 2011.

WEBER, L. N. D. *et al.* Identificação de Estilos Parentais: O Ponto de Vista dos Pais e dos Filhos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p.323-331, 2004.

ZOTTIS, G. A. H.. **Bullying na adolescência : associação entre práticas parentais de disciplina e comportamento agressivo na escola**. Dissertação (Mestrado). 72 f. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/10183/48976>>. Acesso em 30 mai.2012.

APÊNDICE – Protocolo de coleta de dados

A. DADOS PESSOAIS

1. Seu sexo: () Masculino () Feminino
2. Quantos anos você fez no seu último aniversário? ____ anos
3. Quantos irmãos você tem?
- Irmãos biológicos: ____ irmã(s) ____ irmão(s)
- Meio-irmãos: ____ meio-irmã(s) ____ meio-irmão(s)
- Irmãos postigos: ____ irmã(s) postiga(s) ____ irmão(s) postigo(s)
- Outras crianças que vivem com você (Qual é o seu relacionamento com elas?): ____ menina(s) ____ menino(s) _____

4. Sua identificação racial/étnica?

1. () Oriental
2. () Afro-descendente / Negro
3. () Branco
4. () Indígena
6. () Pardo

5. Qual é o estado civil de seus pais?

1. () Seus pais biológicos são casados um com o outro
2. () Seus pais biológicos não são casados, mas atualmente vivem juntos
3. () Seus pais biológicos são separados ou divorciados
4. () Seus pais biológicos nunca viveram juntos
5. () Um ou ambos faleceram: () Mãe () Pai
6. () Você não vive com seus pais biológicos, porque você é adotado

6. Se sua mãe biológica for separada, divorciada ou nunca viveu com seu pai, qual é o estado civil dela?

1. () Solteira
2. () Casada novamente
3. () Morando com um companheiro
4. () Viúva
5. () Outro _____

7. Se seu pai biológico for separado, divorciado ou nunca viveu com sua mãe, qual é o estado civil dele?

1. () Solteiro
2. () Casado novamente
3. () Morando com uma companheira
4. () Viúvo
5. () Outro _____

- Se você foi exclusivamente criado pelos seus pais biológicos, você deve responder as questões a seguir sobre eles.
- Se você foi criado por alguém além de seus pais biológicos, você deve responder as perguntas sobre a responsável e o responsável que atualmente tenham o papel mais importante em sua criação.
- Se você foi criado por pais do mesmo sexo, por favor, explique, substituindo um dos campos (por exemplo, responda as perguntas de seu pai biológico como "Pai" e seu outro pai como "Mãe", ou sua mãe biológica como "Mãe" e sua avó como "Pai").

8. A partir de qual "Mãe" (figura materna) você responderá as perguntas (a pessoa que tem o papel mais importante na sua criação)?

1. () Mãe biológica
2. () Mãe adotiva legal
3. () Mãe adotiva provisória
4. () Madrasta
5. () Namorada de seu pai
6. () Outro parente (especifique quem) _____
7. () Outra pessoa (especifique quem é e seu sexo) _____ () Masculino () Feminino

9. A partir de qual "Pai" (figura paterna) você responderá as perguntas (a pessoa que tem o papel mais importante na sua criação)?

1. () Pai biológico
2. () Pai adotivo legalmente
3. () Pai adotivo provisório
4. () Padrasto
5. () Namorado da mãe
6. () Outro parente (especifique quem é) _____
7. () Outra pessoa (especifique quem é e seu sexo) _____ () Masculino () Feminino

As próximas perguntas irão se referir à "Mãe" e ao "Pai" que você se assinalou acima.

10. Qual foi a última série que você conduziu na escola? ____ Você ainda frequenta a escola? () Sim () Não

11. Marque em cada coluna um número correspondente ao grau de escolaridade de seus pais:

- | MÃE | PAI |
|-----------------------------------|-----------------------------------|
| 1. () Ensino fundamental | 1. () Ensino fundamental |
| 2. () Ensino médio incompleto | 2. () Ensino médio incompleto |
| 3. () Ensino médio completo | 3. () Ensino médio completo |
| 4. () Ensino Superior incompleto | 4. () Ensino Superior incompleto |
| 5. () Ensino Superior completo | 5. () Ensino Superior completo |
| 6. () Pós-graduação | 6. () Pós-graduação |
| 7. () Mestrado e/ou Doutorado | 7. () Mestrado e/ou Doutorado |

14. Em que tipo de moradia você vive (ou se você não vive mais com seus pais, em que tipo de moradia você vivia até o último ano em que ficou com eles)?

1. () Apartamento próprio de seus pais
2. () Apartamento alugado por seus pais
6. () Casa alugada por seus pais
7. () Casa própria de seus pais
8. () Casa própria de alguém de sua família
9. () Outro _____

B. SEU MAU COMPORTAMENTO

Crianças se comportam mal por diversas razões e em diversas situações (ex. mexendo em coisas que não são delas, desobedecendo os pais, brigando com irmãos, etc.). Os pais usam de diversos meios para tentar corrigir o mau comportamento dos filhos, ou seja, disciplinar os filhos.

4. Entre seus pais, quem tem mais responsabilidade em disciplinar você?

1. () Minha mãe tem muito mais responsabilidade em disciplinar do que meu pai
2. () Minha mãe tem de algum modo mais responsabilidade do que meu pai
3. () Meus pais dividem as responsabilidades igualmente
4. () Meu pai tem um pouco mais de responsabilidade do que minha mãe
5. () Meu pai tem muito mais responsabilidade do que minha mãe

ANEXO A – Aprovação Comitê de Ética e Pesquisa do HCPA



HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
GRUPO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COMISSÃO CIENTÍFICA E COMISSÃO DE PESQUISA E ÉTICA EM SAÚDE

A Comissão Científica e a Comissão de Pesquisa e Ética em Saúde, que é reconhecida pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP)/MS como Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA e pelo Office For Human Research Protections (OHRP)/USDHHS, como Institutional Review Board (IRB00000921) analisaram o projeto:

Projeto: 100010

Versão do Projeto: 04/03/2010

Versão do TCLE: 04/03/2010

Pesquisadores:

GRAZIELA ALINE HARTMANN ZOTTIS

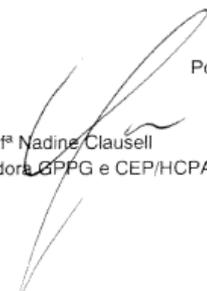
LUCIANO RASSIER ISOLAN

ELIZETH PAZ DA SILVA HELDT

Título: Bullying na infância e adolescência: um estudo de associação entre as práticas parentais e comportamento agressivo em alunos de escolas públicas

Este projeto foi Aprovado em seus aspectos éticos e metodológicos de acordo com as Diretrizes e Normas Internacionais e Nacionais, especialmente as Resoluções 196/96 e complementares do Conselho Nacional de Saúde. Os membros do CEP/HCPA não participaram do processo de avaliação dos projetos onde constam como pesquisadores. Toda e qualquer alteração do Projeto deverá ser comunicada imediatamente ao CEP/HCPA.

Porto Alegre, 08 de março de 2010.


Profª Nadine Clausell
Coordenadora GPPG e CEP/HCPA

ANEXO B – Questionário de *Bullying* de Olweus

Dizemos que um estudante está sofrendo *bullying* quando **um estudante ou grupo de estudantes diz ou faz coisas desagradáveis e maldosas para outro estudante**. É também *bullying* quando um estudante é **importunado repetidamente de uma maneira que não gosta**.

Mas fique atento, **NÃO** é *bullying* quando dois estudantes com **forças parecidas** discutem ou brigam, isto é, *bullying* não é qualquer briga. O *bullying* envolve alguém que agride, intimida ou assedia (quem faz o *bullying*) e outra **pessoa indefesa** que é agredida, intimidada ou assediada **repetidamente** (quem sofre o *bullying*).

São exemplos de *bullying*: colocar apelidos maldosos, humilhar, agredir ou machucar um colega indefeso, empurrar, quebrar e roubar pertences, perseguir, isolar, ignorar, fazer sofrer etc. Considerando que você agora já sabe o que é *bullying*, responda as questões abaixo. **Lembre-se de que você pode ser sincero, pois o questionário é confidencial!**

Vítima de *bullying* (Circule)

- (a) Você alguma vez sofreu *bullying* **na escola** neste ano?
- (0) Eu nunca sofri *bullying* na escola
 - (1) Eu já sofri *bullying* na minha vida na escola, mas **não neste ano**
 - (2) Uma a duas vezes neste ano
 - (3) Às vezes, “uma vez ou outra”
 - (4) Cerca de uma vez por semana
 - (5) Diversas vezes por semana
- (b) Você alguma vez sofreu *bullying* **fora da escola** neste ano?
- (0) Eu nunca sofri *bullying* fora da escola
 - (1) Eu já sofri *bullying* na minha vida fora da escola, mas **não neste ano**
 - (2) Uma a duas vezes neste ano
 - (3) Às vezes, “uma vez ou outra”
 - (4) Cerca de uma vez por semana
 - (5) Diversas vezes por semana

Prática de *bullying* (Circule)

(c) Com que frequência você fez *bullying* com outros **na escola** neste ano?

- (0) Eu nunca fiz *bullying* com ninguém
- (1) Eu já fiz *bullying* com outros na minha vida, mas **não neste ano**
- (2) Uma a duas vezes neste ano
- (3) Às vezes, “uma vez ou outra”
- (4) Cerca de uma vez por semana
- (5) Diversas vezes por semana

(d) Com que frequência você fez *bullying* com outros **fora da escola** neste ano?

- (0) Eu nunca fiz *bullying* com ninguém
- (1) Eu já fiz *bullying* com outros na minha vida, mas **não neste ano**
- (2) Uma a duas vezes neste ano
- (3) Às vezes, “uma vez ou outra”
- (4) Cerca de uma vez por semana
- (5) Diversas vezes por semana

Responda também a estas outras perguntas (Escreva)

1. Quantos dias você carregou uma arma (como um revólver, faca ou porrete), com o objetivo de se defender de alguém nos últimos 30 dias?
_____ **dias**
2. E na escola, quantos dias você levou uma arma (como um revólver, faca ou porrete), com o objetivo de se defender de alguém nos últimos 30 dias?
_____ **dias**
3. Em quantas brigas físicas você se envolveu no último ano? _____ **brigas**
4. Quantas vezes em uma briga física você se machucou seriamente que teve que receber tratamento médico? _____ **vezes**

ANEXO D – Aprovação COMPESQ

Sistema Pesquisa - Pesquisador: Elizeth Paz Da Silva Heldt

Situação de projeto de pesquisa em comissão de avaliação

Projeto Nº: 22065

Título: ASSOCIACOES ENTRE CARACTERISTICAS FAMILIARES, ESTILOS PARENTAIS DE EDUCACAO E *BULLYING* NO AMBIENTE ESCOLAR

Projeto aprovado em 14/12/2011 pela COMISSAO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM

COMISSAO DE PESQUISA DE ENFERMAGEM:

Parecer 1: Este estudo denominado ASSOCIAÇÕES ENTRE CARACTERÍSTICAS FAMILIARES, ESTILOS PARENTAIS DE EDUCAÇÃO E *BULLYING* NO AMBIENTE ESCOLAR constitui a proposta de um Trabalho de Conclusão de Curso. É um estudo de casos e controles, a ser realizado a partir de dados de um Banco já coletado que contém informações sobre a vida escolar de estudantes do ensino fundamental de 5 escolas públicas pertencentes á area de adscrição da UBS Santa Cecília. A metodologia do estudo está suficientemente embasada para os objetivos propostos, que são: verificar a associação entre os estilos parentais de educação e o envolvimento dos filhos com o *bullying* em escolas públicas; verificar se as características familiares influenciam no envolvimento dos alunos com o *bullying*. Porém, são necessários esclarecimentos em relação a duas questões: 1. Na parte referente ao método, os autores mencionam que os dados foram obtidos do Banco do projeto PROTAIA (Salum, 2011). Imagino que já tenha sido aprovado no CEP/UFRGS. Gostaria de que fosse anexado o documento de aprovação do CEP referente a esse projeto; 2. Em relação aos procedimentos éticos, gostaria de saber que tipo de atenção está sendo ofertada aos jovens que estão sofrendo ou perpetrando *bullying*.

Solicitações foram atendidas. Projeto aprovado em reunião de 14/12/2011